

ESTRATÉGIAS DE ATENÇÃO AO IDOSO: avaliação das oficinas de saúde desenvolvida em grupos de terceira idade no município de Passo Fundo - RS.¹

*Silvana Bassoli**

*Marilene Rodrigues Portella***

Resumo

Este trabalho apresenta os resultados da avaliação da implantação das Oficinas de Saúde desenvolvidas na Divisão de Atenção ao Idoso (Dati) da Secretaria Municipal da Criança e Ação Social (Semcas) de Passo Fundo na ótica dos idosos participantes. Trata-se de um estudo exploratório-descritivo de abordagem qualitativa desenvolvido no primeiro semestre de 2003 nos Grupos de Terceira Idade (GTIs), onde acontecem as oficinas de saúde. A coleta de dados foi realizada em encontros grupais. Os resultados indicam que as oficinas se constituem em espaço: educativo, de possibilidades, da cidadania e de visibilidade da atuação da enfermagem.

Palavras-chave: Educação Gerontológica. Idosos. Enfermagem.

1 Introdução

O envelhecer faz parte da natureza humana. Alguns envelhecem de maneira saudável, outros nem tanto. A manutenção de uma condição de vida saudável é fator determinante para que esse processo ocorra de maneira satisfatória. Portella (1998), fazendo uma revisão na literatura sobre envelhecimento, diz que existem diferentes conceitos assim como diferentes teorias que tentam explicar o envelhecimento biológico, muito embora não exista uma elucidação completa. No entanto, há um consenso entre os estudiosos, segundo a autora, de que o envelhecimento é um fenômeno natural, normal e universal. Porém o processo de envelhecimento resulta não só de

¹ Trabalho desenvolvido na disciplina de Iniciação Científica em Enfermagem do Curso de Enfermagem da Universidade de Passo Fundo (UPF).

* Acadêmica do Curso de Enfermagem – UPF. E-mail: silbassoli@yahoo.com.br

** Professora do Curso de Enfermagem do Instituto de Ciências Biológicas (ICB-UPF). Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: portella@upf.br

fatores biológicos, mas também de fatores ambientais, sofrendo influência dos hábitos cultivados durante o curso da vida.

Neri (1993) destaca que qualidade de vida na velhice, bem-estar subjetivo, envelhecimento satisfatório ou bem sucedido, são expressões tidas como equivalentes, formando um construto global referenciado a diversos pontos de vista sobre o envelhecimento, como fato individual e social. Seguindo em suas reflexões, a autora reforça que, para envelhecer bem ou ter uma boa velhice, “[. . .] seja o que for que isso signifique, não é atributo ou responsabilidade pessoal única. Depende, sim, da interação entre o indivíduo e o seu contexto, ambos em constante transformação.” (1993, p. 13). Neste sentido, destacamos as colocações de Gonçalves; Santos; Silva (1992, p. 100),

[. . .] a saúde e o bem-estar dos idosos dependem, consideravelmente, do estilo de vida que tenham adotado, nos períodos anteriores da vida, das condições coletivas de vida prevalente em uma sociedade, dos projetos de vida compartilhada entre as pessoas, em nível familiar ou extrafamiliar, e que o envelhecimento saudável pode ser resultante, em grande medida, em pessoas cujos projetos de vida incluem a vivência de sua própria história e realidade cultural, da realidade sociopolítica da sociedade onde vivem, em constante mudança e do exercício da cidadania.

Para ser ou estar saudável na velhice, faz-se necessário uma aprendizagem contínua. A Gerontologia tem numerosos argumentos em favor da educação, promoção da integração e participação dos idosos à vida social. Dentre eles destacam-se as novas aprendizagens promovidas pela educação formal e informal, como importante recurso para manter a funcionalidade, a flexibilidade e a possibilidade de adaptação dos idosos. Condições estas associadas ao conceito de velhice bem-sucedida. Para Neri; Cachioni (1999), as oportunidades educacionais são apontadas como importantes antecedentes de ganhos evolutivos na velhice, porque acredita-se que elas intensificam os contatos sociais, a troca de vivências e conhecimentos bem como o aperfeiçoamento pessoal.

Portella (1998), em um estudo sobre práticas de saúde para o envelhecer saudável, desenvolvida numa comunidade rural, relata que as práticas culturais de saúde são ações desenvolvidas ao longo da vida, incluindo

aí o envelhecimento. Essas ações são práticas de cuidados populares, como crenças e valores, constituindo-se em hábitos de vida que têm a finalidade tanto de expressar a percepção de saúde e doença durante todo o processo de viver/envelhecer, quanto o desejo de envelhecer saudável. A autora afirma ainda que a enfermeira está capacitada a atuar em um cuidar-educar, interagindo nas situações de saúde e doença no processo de viver/envelhecer do ser humano, por meio de diálogo com os grupos de terceira idade (GTIs), buscando práticas culturais de cuidados de saúde que sejam culturalmente congruentes.

Acreditamos no pressuposto de que os profissionais da saúde que trabalham respeitando os valores e crenças do idoso tornam-se agentes de mudanças, buscando, de forma participativa, a ação-reflexão conjunta com os integrantes dos GTIs. Essa ação-reflexão é entendida como a própria prática educativa, uma ação de educação em saúde e de promoção do envelhecer saudável.

Até pouco tempo, no Brasil, não havia muita preocupação com os velhos, pois acreditava-se que o número deles era pouco expressivo comparado com outras faixas etárias. Da mesma forma, não havia propostas adequadas para pensar e refletir sobre a questão do envelhecimento no sentido de melhora da qualidade de vida. Porém, a realidade de hoje exige o desenvolvimento de programas especiais de atenção às necessidades sociais e de saúde desse grupo etário, inclusive por uma questão demográfica, uma vez que estamos caminhando a passos largos para o envelhecimento populacional.

Passo Fundo, assim como outros municípios do Rio Grandes do Sul, está cada vez mais mostrando iniciativas de práticas sociais para a terceira idade. Preocupada em melhorar a qualidade de vida dos idosos, a Semcas implantou, nos GTIs, as Oficinas de Saúde com o objetivo de promover uma ação educativa em saúde, coordenadas e implementadas por uma equipe de enfermagem, tendo como parceira a Universidade de Passo Fundo. Essas oficinas proporcionam conhecimentos gerais sobre as doenças crônico-degenerativas, as medidas de prevenção e promoção da saúde, formas de tratamento e controle, a fim de promover o autocuidado.

A presença do profissional da enfermagem tanto pode-se caracterizar como organizador/moderador como participante/facilitador, utilizando técnicas adequadas, construindo formas de lidar com as diferentes realidades com que se defronta. São novas tecnologias que se apresentam como propostas

de educação gerontológica, com foco centrado na manutenção da capacidade funcional do idoso e na promoção do envelhecimento saudável, tanto nas comunidades urbana como na rural. As oficinas acontecem quinzenalmente, no turno da tarde, com duração aproximada de noventa minutos. Os participantes são em número de vinte e cinco a trinta a cada encontro, sendo que a maioria é de mulheres.

Em se tratando de uma nova possibilidade de atenção gerontológica, bem como uma nova proposta de atuação da enfermagem junto aos idosos, existe a necessidade de constante avaliação. Nesse sentido, este estudo teve por objetivo avaliar a implantação das oficinas de saúde, a partir da ótica dos idosos participantes, e descobrir a importância das mesmas no dia-a-dia dos frequentadores dos GTIs.

2 Metodologia

O estudo caracterizou-se como exploratório-descritivo, de caráter qualitativo. Foi realizado nos GTIs, vinculados a Dati, da Semcas, do Município de Passo Fundo/RS, nos quais aconteciam as oficinas de saúde. O projeto de pesquisa foi apresentado nos referidos grupos, sendo considerados sujeitos do estudo aqueles que aceitaram de livre e espontânea vontade participar da pesquisa. Os dados foram coletados nos encontros grupais agendados previamente, onde a temática proposta era discutida. A temática abordada foi “Conversando e Comentando sobre as Oficinas de Saúde”. Os mesmos ocorreram nas salas onde habitualmente o grupo se reunia para desenvolvimento de suas atividades. Para levantamento dos dados, em cada grupo seguia dois momentos distintos. Primeiramente, uma discussão em pequenos grupos a seguir, cada grupo apresentava suas colocações numa espécie de plenária. A questão norteadora da discussão era: “Faça seu comentário sobre as oficinas de saúde (comente sobre os aspectos positivos, aspectos negativos e apresente sugestões)”. A pesquisadora atuou como facilitadora e mediadora das discussões. Durante o processo de discussão da plenária foi construída uma síntese, registrada em cartazes, sendo que a mesma foi validada pelos participantes. Esta foi considerada material de estudo, assim como o diário de campo da pesquisadora.

Atendendo às exigências formais contidas na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, sobre pesquisas que envolvem seres humanos, foi solicitada autorização à instituição e aos sujeitos, mediante assinatura de

Termo de Consentimento livre assistido, sendo assegurado sigilo e anonimato, o direito de retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa e seus benefícios na participação no trabalho. Este teve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo. Os dados foram analisados por meio de leitura e releitura das sínteses obtidas nos encontros grupais, bem como das notas contidas no diário de campo. A partir daí foram constituídas as categorias emergentes no estudo. Para Gomes (1999), categoria refere-se a um conceito que abrange elementos ou aspectos com características comuns ou que se relacionam entre si. Portanto, trabalhar com categorias significa agrupar elementos, idéias ou expressões em torno de um conceito capaz de abranger tudo isso.

3 Apresentação dos Resultados

Os aspectos positivos e as sugestões foram destacados dos dados obtidos nas plenárias dos seis encontros grupais. Não houve destaque para aspectos negativos, embora o questionamento tenha sido levantado. A indicação era de que essa estratégia trazia benefícios a seus participantes. A partir dos dados foram construídas as seguintes categorias: espaço educativo, espaço de possibilidades, espaço de visibilidade da atuação da enfermagem e espaço de cidadania, que referencia as sugestões evidenciadas.

3.1 Espaço Educativo

Os participantes dos GTIs buscam nas oficinas de saúde o cuidado com sua saúde e constroem um espaço educativo e de aperfeiçoamento dos seus conhecimentos, promovendo a melhoria da qualidade de vida. O entendimento dos participantes é de que a oficina de saúde se constitui numa estratégia de espaço educativo:

*Ensina a promover a saúde.
Aprende-se trabalhar melhor a saúde.
Todo o trabalho vale a pena, sempre se leva um pouco.
Alguns cuidados foram esclarecidos, pois isso dá segurança.
Gostamos de ouvir falar sobre saúde, queremos aprender sempre mais.
Além de aprender passamos para outras pessoas, amigos e*

familiares.

Por mais que se seja velho sempre se aprende.

O espaço educativo tem permitido às pessoas um momento de conhecimentos e mudanças no seu estilo de vida, sendo que o processo de viver em grupo estimula novas aprendizagens. Havia momentos durante a plenária em que as pessoas solicitavam a palavra para dar seu testemunho do quão significativo tinha sido sua experiência. O entendimento era de que, sua participação nas oficinas de saúde constituía-se em informação e valorização, conforme pode ser observado no comentário registrado: “[...] *Na nossa idade não tem nada a perder e sim a ganhar com os conhecimentos, pois não tivemos tanto estudo no nosso tempo. É agora no grupo, nas reuniões [referindo-se as oficinas], que muitas coisas se aprende...*”

No relato dessa pessoa, observamos a grande satisfação em aprender quando se chega na terceira idade. As participações nas oficinas têm sido apontadas como um dos fatores responsáveis pelo surgimento de uma nova sensação de bem-estar evidenciada no momento em que a pessoa idosa descobre que a vida é um processo de transformações.

Os participantes das oficinas estão aprendendo sobre os fatores de risco das doenças, podendo assumir novos hábitos capazes de proporcionar uma vida ativa e saudável.

3.2 Espaço de Possibilidades

Os idosos encontram nas oficinas um espaço de possibilidades de partilhar as experiências pessoais, socializando com o grupo suas incertezas e suas angústias, permitindo que os mesmos avaliem e re-avaliem o seu viver. No encontro com os demais, ocorre a oportunidade de compartilhar vivências e aprendizagens, apreciar os problemas em grupo, bem como refletir sobre suas próprias experiências levando em consideração as idéias e sentimentos de seus pares.

Para muitos, no decorrer de suas vidas, surgem certos problemas de saúde que os preocupam. Para Hay (2002, p. 38), “[...] qualquer que seja o problema, a única coisa com a qual estamos lidando sempre, é com um pensamento”, ou seja, uma preocupação fantasiosa. Tais pensamentos podem ser trabalhados para uma mudança favorável ao bem estar dos idosos. Participar dos encontros, para os que freqüentam as oficinas de saúde significa

uma mudança de pensamento e, freqüentemente, aquilo que era preocupante deixa de ser visto como um problema.

*Busco uma qualidade de vida nas oficinas de saúde.
Às vezes penso que tenho um problema sério vou ao grupo e vejo
que não é tão sério.
Vale a pena participar.
Oficinas de saúde despertam interesse para as pessoas.
Aprendo e passo para os outros, participo dos cursos, sou da
pastoral, catequese e tudo o que aprendo passo para as pessoas
próximas.
É interessante participar.
Socializo os conhecimentos adquiridos nos grupos.*

Os participantes dos GTIs tem seu interesse nas oficinas porque percebem que há possibilidade não só de rever certos hábitos, mas também de levar adiante novas informações. As orientações e as discussões que acontecem nesse espaço resultam em crescimento e transformação, mesmo para aqueles que não estão presentes. Para muitos, o que se vivencia nos encontros, além de ser gratificante, é socializado com os demais, passando a fazer parte da dimensão do viver cotidiano.

Portella (1998) diz que essa aprendizagem do dia-a-dia de que hábitos saudáveis promovem um viver saudável, é compreendida, assimilada, fortalecida e passa a ser difundida na rede das suas relações, numa tentativa de modificar determinadas condutas com vistas à construção de uma vida melhor.

Como relata Chopra (1994, p. 359), “[. . .] envelhecer significa ficar mais sábio” e a sabedoria é altamente valorizada. Deste modo, à medida que envelhecemos, adquirimos mais responsabilidade e recebemos mais respeito. A percepção coletiva positiva dos ganhos adquiridos ao participarem das oficinas traduz-se em possibilidades diversas.

3.3 Espaço de Visibilidade da Atuação da Enfermagem

No momento em que a enfermagem se faz presente nos GTIs, seu trabalho se torna visível. O trabalho desenvolvido é avaliado como uma interação permeada pela atenção, presteza e paciência, conforme sugere os

relatos:

A enfermeira é uma orientadora.

O trabalho da enfermeira é válido no sentido de falar sobre a prevenção.

A enfermeira traz informações.

A enfermeira além de palestras verifica pressão.

A enfermagem tem mais paciência para trabalhar.

Na nossa idade tem que aproveitar os conhecimentos da enfermeira que vem no grupo.

A enfermagem faz encaminhamentos.

A enfermeira, como um ser cuidador-educador por excelência, ao atuar, tem a consciência de que o ser humano com quem interage tem relação com a natureza e com o mundo, sendo capaz de transformá-lo. (PORTELLA, 1998). Os idosos valorizam a paciência de ouvir que a enfermeira coloca a disposição. O atendimento de muitos profissionais da saúde faz com que os idosos se sintam menos importantes. Muitas vezes, suas queixas não são nem ouvidas. Nas oficinas não é assim que ocorre: lá ele fala, é ouvido, orientado e sente-se aceito. Essa atenção ao idoso é que torna visível as ações da enfermagem na prática das oficinas.

As oficinas coordenadas pela enfermagem proporcionam um espaço de conhecimentos, troca de experiência, medidas de prevenção, formas de tratamento e controle, a fim de promover o autocuidado como relata uma participante durante as discussões: “[. . .] *É importante estar por dentro, porque se um dia tiver algum problema de saúde sei como me cuidar, porque a enfermeira falou no grupo...*”

Hoje, no grupo, todas as ações de saúde são valorizadas porque o espaço é de ensinamentos. A enfermeira trabalha com uma linguagem simples para que os idosos possam entender e assimilar o que lhes é ensinado, acreditando, portanto, no aproveitamento. A enfermagem presente nos GTIs observa quando há necessidade de encaminhamentos para outros profissionais, possibilitando a busca completa de recursos para uma boa qualidade de vida, resultando em satisfação para o idoso.

3.4 Espaço de Cidadania

Os idosos vêm nas oficinas um espaço para o encaminhamento dos seus problemas, resultantes de um contexto sócio-histórico. Suas queixas, angústias e necessidades são levadas para discussão junto ao grupo. Ao avaliarem a estratégia, ou seja, a oficina de saúde, os grupos tiveram oportunidade de questionar sobre as dificuldades de acesso aos serviços de saúde ao mesmo tempo em que apresentavam suas sugestões. É o exercício da cidadania.

Vamos dar continuidade nos cursos oferecidos.

Queremos aprender o preparo de chás caseiros.

Como facilitar os encaminhamentos?

*O que fazer para evitar que o idoso fique nas filas do PAM?
(referindo-se ao Posto de Atendimento Médico)*

Os idosos tendem a reunir idéias e pensar recursos para superar as dificuldades que se apresentam. Seja um conhecimento focal, como a necessidade de aprender sobre chás caseiros, seja a necessidade de pensar como e o que fazer para que os idosos não fiquem nas filas de espera nas unidades básicas de saúde. Portella (2002), em seu estudo sobre o movimento social dos grupos de terceira idade, refere que os debates que ocorrem nos grupos dos idosos são exercícios que permitem uma interiorização subjetiva das questões coletivas pertinentes ao envelhecimento humano. Nesta perspectiva, participar de um encontro de grupos de terceira idade, passa a ser uma possibilidade de construção da cidadania e de educação para a saúde.

Os idosos estão lutando para minimizar as discriminações sociais presentes na sociedade. Sabem que a realidade é dura, são filas de toda sorte. Nesse sentido, as discussões e os questionamentos levantados no grupo demonstram suas insatisfações. O momento era de avaliação da estratégia adotada, mas constituiu-se num exercício de reflexão sobre a problemática vivida pelos idosos. O exercício da cidadania é algo para ser conquistado no dia-a-dia, não é fácil para os idosos, pois na sociedade brasileira além de enfrentarem preconceitos, enfrentam o descaso por parte das políticas públicas. (RODRIGUES, 2000; PORTELLA, 2002).

4 Considerações Finais

Os dados levantados neste estudo apontam para a relevância das oficinas de saúde nos grupos de terceira idade, bem como seu potencial educativo. Os sujeitos deste estudo entendem as oficinas como um espaço educativo, um momento de buscar outras formas de aprender quando se chega à terceira idade para um envelhecimento saudável. O espaço de possibilidades demonstra uma maneira de proporcionar valores nos pensamentos ou nas atitudes da vida cotidiana, além de transmitir conhecimentos para as pessoas mais próximas. Torna o idoso mais sábio, por aprender, ensinar e socializar os conhecimentos adquiridos. Os sujeitos exercitam sua cidadania ao levarem para as oficinas a discussão da problemática enfrentada no dia-a-dia. A atuação da enfermagem ganha visibilidade quando exercitada com paciência e quando proporciona conhecimentos novos numa linguagem simples e acessível.

Considera-se, portanto, que o estudo foi extremamente enriquecedor, uma vez que contribuiu para evidenciar a importância das oficinas de saúde nos GTIs, no contexto estudado. Observou-se ser necessário dar continuidade nas oficinas de saúde, pois os pressupostos foram confirmados, uma vez que nas oficinas de saúde as ações desenvolvidas contribuem para minimizar os problemas físicos e emocionais mais comuns na velhice. O fato de não haver destaques para pontos negativos neste processo avaliativo nos sugere que as práticas de atenção aos idosos são tão escassas, que quando surgem para os mesmos algumas alternativas, estas são vistas como satisfatórias e benéficas. A ciência do envelhecimento está em construção, todos os estudos são relevantes e necessários. Desta forma, o potencial de educação gerontológica aberto pelas oficinas deve ser valorizado e difundido. Novos estudos são recomendados a fim de validar essa alternativa no campo da gerontologia e de modo especial, averiguar essa possibilidade, nas ações da enfermagem gerontológica.

**STRATEGIES OF ATTENTION TO THE SENIOR:
evaluation of the workshops of health developed in groups of third
age in the municipal district of Passo Fundo - RS.**

Abstract

This work presents the results of the evaluation of the implantation of the Workshops of Health developed in the Division of Attention to the Senior (Dati) of the Child's Municipal General office and Social Action (Semcas) of Passo Fundo in the participant seniors' optics. It is an exploratory-descriptive study of qualitative approach developed in the first semester of 2003 in the Groups of Third Age (GTIs), where the workshops of health happen. The collection of data was accomplished in encounters group. The results indicate that the workshops are constituted in space: educational, of possibilities, of the citizenship and of perception of the performance of the nursing.

Keywords: Gerontology Education. Senior. Nursing.

REFERÊNCIAS

CHOPRA, M. D. *Corpo sem Idade, Mente sem Fronteira: a alternativa quântica para o envelhecimento*. Tradução: Haroldo Netto. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

GOMES, R. Análise de Dados em Pesquisa Qualitativa. In: MINAYO, M. C. S. (Org.). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1999. P. 67-80.

GONÇALVES, L. H. T., SANTOS, L. L. C., SILVA, Y. F. Ser ou Estar Saudável na Velhice. *Revista Texto/Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 1, n. 2, p. 100-113, jul./dez., 1992.

HAY, L. *Cultivando a Saúde do Corpo e da Mente*. Tradução: Regina de Veiga Pereira; Claudia Coste Guimarães. Rio de Janeiro: Sextante, 2002.

NERI, A. L.; CACHIONI, M. Velhice Bem sucedida e Educação. In: NERI, A. L.; DEBERT, G. G. (Org.). *Velhice e Sociedade*. Campinas: Papirus, 1999. P. 113-140.

NERI, A. L. (Org.). *Qualidade de Vida e Idade Madura*. Campinas: Papirus, 1993.

PORTELLA, M. R. *Cuidar para um Envelhecimento Saudável: a construção de um processo educativo com mulheres rurais de Passo Fundo*. 1998. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998.

_____. *A Utopia do Envelhecer Saudável nas Ações Coletivas dos Grupos de Terceira Idade: canais de aprendizagem para a construção da cidadania*. 2002. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

RODRIGUES, N. C. Envelhecimento e Cidadania. In: SCHONS, C. R.; PALMA, L. S. (Org.). *Conversando com Nara Costa Rodrigues: sobre gerontologia social*. Passo Fundo: UPF Editora, 2000. P. 77-82.